



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU GESTÃO EM SAÚDE

MARIA LINDALVA ANDRADE MORAES

**IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA UMA
GESTÃO PÚBLICA DE QUALIDADE**

PIQUET CARNEIRO

2018

MARIA LINDALVA ANDRADE MORAES

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA UMA GESTÃO PÚBLICA DE QUALIDADE

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientador: Profa. Dra. Denise Josino Soares

PIQUET CARNEIRO

2018

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA

MARIA LINDALVA ANDRADE MORAES

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde da
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 27/10/2018

Nota: _____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Denise Josino Soares

Prof. Luís Gomes de Moura Neto

Profa. Janaína de Paula da Costa

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ONU - Organização das Nações Unidas

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

SUS - Sistema Único de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Revisão Bibliográfica	11
2.1 Características dos indicadores	12
2.2 Sistemas de Informação	13
3. Métodos	15
3.1 Tipo de Pesquisa.....	15
3.2 Dados a Serem Obtidos	15
3.3 Forma de Obtenção de Dados e Análise dos Dados.....	15
4. Resultados e Discursões	16
5. Considerações Finais	20
6. Referências	21
Anexos	

IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE SAÚDE PARA UMA GESTÃO PÚBLICA DE QUALIDADE

Maria Lindalva Andrade Moraes¹

Denise Josino Soares²

RESUMO

Indicadores de saúde são parâmetros utilizados internacionalmente com o objetivo de avaliar, sob o ponto de vista sanitário, a higidez de agregados humanos, bem como fornecer subsídios aos planejamentos de saúde, permitindo o acompanhamento das flutuações e tendências históricas do padrão sanitário de diferentes coletividades consideradas à mesma época ou da mesma coletividade em diversos períodos de tempo. Neste trabalho iremos abordar os indicadores de saúde, pois estes são essenciais para que o setor saúde possa ser avaliado e acompanhado, em conjunto com a realidade local, de forma a verificar se os mesmos estão de acordo com o ideal. Tendo como **Objetivo Geral:** Demonstrar a importância dos indicadores de saúde para uma gestão pública de qualidade e **Objetivo Específico:** Identificar os principais indicadores de saúde; Relacionar definições e ideias de diversos autores sobre o tema. **Métodos:** **Tipo de Estudo:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois parte do seu conteúdo será constituído de fontes secundárias, ou seja, seu embasamento teórico será desenvolvido a partir de outros estudos publicados relacionados ao tema. **Dados obtidos:** Foram apontados os pontos fortes e as contribuições que os indicadores de saúde trazem para as políticas públicas, através da correlação de vários autores que abordem o mesmo tema. **Resultados e Discursões:** Os indicadores de forma geral vieram para melhorar o trabalho para o desenvolvimento das políticas públicas, sendo que é através deles que se pode ter noção de como está determinado local ou situação e é a partir destes índices que poderá analisar fatos e tomar as medidas cabíveis e/ou necessárias. Não há a mínima condição de desenvolver políticas públicas eficientes e de se ter e/ou fazer uma boa gestão se não conhecer seus indicadores, acompanhá-los rotineiramente, identificar os problemas existentes, necessidades e deficiências, pois caso isso aconteça, o trabalho desenvolvido caminhará para o fracasso e não atingirá o nível de eficiência necessário para a gestão e muito menos para a população. **Considerações finais:** A saúde é avaliada para mensurar as suas deficiências e buscar melhorias, através de vários indicadores de saúde, para que possa ser fornecida uma saúde mais eficiente e de qualidade. Dentro deste contexto, fica clara a necessidade do uso de indicadores para auxiliar no processo de decisão, da gestão dos recursos públicos e avaliar o desempenho na execução de despesas no ambiente social de um município. Este estudo assume grande relevância para a área da saúde, pois mostra a necessidade de acompanhamento constante dos indicadores para o processo de tomada de decisão e que sem eles, fica inviável desenvolver uma boa gestão. Ressalta-se também, a importância de realizar e sempre ter disponível, estudos sobre essa temática, para cada dia esta atualizando a quem tiver interesse nesta área.

Palavras-chave: Indicadores de saúde. Indicadores de qualidade de vida. Indicadores sociais.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Limoeiro do Norte.

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

IMPORTANCE OF HEALTH INDICATORS FOR A PUBLIC QUALITY MANAGEMENT

Maria Lindalva Andrade Moraes¹

Denise Josino Soares²

ABSTRACT

Health indicators are internationally used parameters to evaluate, from the sanitary point of view, the hygiene of human aggregates, as well as to provide subsidies to health plans, allowing the monitoring of historical fluctuations and trends in the sanitary standard of different collectivities considered at the same time or of the same collectivity in different periods of time. In this paper we will focus on health indicators, since these are essential for the health sector to be evaluated and monitored, together with the local reality, in order to verify if they are in accordance with the ideal. Having as a **General Objective:** To demonstrate the importance of health indicators for quality public management and **Specific Objective:** Identify the main health indicators; Relate definitions and ideas of various authors on the topic. **Methods:** Type of Study: This is a bibliographical research, since part of its content will be constituted of secondary sources, that is, its theoretical basis will be developed from other published studies related to the subject. Data to be obtained: The strengths and contributions that the health indicators bring to public policies will be pointed out, through the correlation of several authors that address the same theme. **Results and Discursions:** Indicators generally came to improve the work for the development of public policies, and it is through them that one can have a sense of how a given location or situation is and it is from these indices that one can analyze facts and take appropriate and / or necessary measures. There is no minimum condition to develop efficient public policies and to have and / or make good management if they do not know their indicators, follow them routinely, identify existing problems, needs and deficiencies. to failure and will not reach the level of efficiency needed for management and much less for the population. **Final considerations:** Health is assessed to measure its deficiencies and seek improvements through various health indicators so that more efficient and quality health can be provided. Within this context, it is clear the necessity of the use of indicators to assist in the decision process, the management of public resources and to evaluate the performance in the execution of expenses in the social environment of a municipality. This study assumes great relevance for the health area, since it shows the need for constant monitoring of the indicators for the decision making process and that without them, it is not feasible to develop good management. It is also important to carry out and always have available studies on this theme, for each day is updating to those who have interest in this area.

Keywords: Health indicators. Quality of life indicators. Social indicators.

¹ Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Limoeiro do Norte.

² Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

Indicadores de saúde são parâmetros utilizados internacionalmente com o objetivo de avaliar, sob o ponto de vista sanitário, a higidez de agregados humanos, bem como fornecer subsídios aos planejamentos de saúde, permitindo o acompanhamento das flutuações e tendências históricas do padrão sanitário de diferentes coletividades consideradas à mesma época ou da mesma coletividade em diversos períodos de tempo (ROUQUAYROL, 1993).

Em 1952, a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou um grupo de trabalho com a finalidade de estudar métodos satisfatórios para definir e avaliar o nível de vida de uma população. Esse grupo concluiu não ser possível utilizar um único índice que traduza o nível de vida de uma população; é preciso empregar abordagem pluralista, considerando-se, para tanto, vários componentes passíveis de quantificação. Doze foram os componentes sugeridos: saúde, incluindo condições demográficas; alimentos e nutrição; educação, incluindo alfabetização e ensino técnico; condições de trabalho; situação em matéria de emprego; consumo e economia gerais; transporte; moradia, com inclusão de saneamento e instalações domésticas; vestuário; recreação; segurança social e liberdade humana. A definição de saúde da nossa Constituição de 1988 também transcende a área estrita da saúde (MALIK; SCHIESARI, 2018).

A avaliação em Saúde envolve a seleção de critérios para julgar e comparar adequação, benefícios, efeitos adversos e custos de tecnologias, serviços ou programas de saúde; esses critérios constituem-se em indicadores de qualidade em saúde (PORTELA, 2000).

Os indicadores de forma geral permitem o conhecimento operacional de alguma demanda existente. Eles se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e a formulação de políticas nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil e permitem o aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais (JANNUZZI, 2012). Então é importante entendermos que embora tenhamos indicadores diferentes para cada área, vários deles se interligam e precisam ser analisados em conjunto para poder dar uma resposta fidedigna dos parâmetros escolhidos.

De acordo com Pena (2015), para que sejam tomadas medidas capazes de alavancar o nível de desenvolvimento dos diferentes territórios do mundo, é necessária a

obtenção de dados, estatísticas e informações que permitam identificar quais são os principais problemas que as populações e os lugares vivem. Por esse motivo, é de fundamental importância, além das análises de conjuntura, a geração de dados que possam atuar como indicadores socioeconômicos, aqueles que apontam as características básicas do desenvolvimento das sociedades.

Para que um indicador possa ser utilizado na tomada de decisão, é preciso conhecer o que está por trás dele: seu numerador, denominador, o objetivo da mensuração, o que ele mostra, o que ele esconde e qual a sua fidedignidade. Dificilmente um indicador, de forma isolada, será capaz de dar conta da realidade; é muito mais provável que um grupo deles, juntos, espelhe uma determinada situação. Sua contextualização adequada no tempo e no espaço deve ser feita para evitar conclusões ou até mesmo ações inadequadas. Assim sendo, ao olharmos a taxa de cesáreas de um determinado município, não basta apenas verificar se ela é "alta" ou "baixa", mas é preciso saber ainda em que condições os partos normais se dão e qual a taxa de mortalidade perinatal, para se ter ideia do acerto das indicações (MALIK; SCHIESARI, 2018).

Estes parâmetros podem e devem ser utilizados como ferramentas para auxiliar o gerenciamento da qualidade. Os de saúde associados aos econômicos, financeiros, de produção, de recursos humanos, de qualidade da assistência propriamente dita, isto é, relacionados a determinadas doenças, auxiliam na avaliação de programas e de serviços, evidenciando assim, os padrões relacionados à estrutura, processo e resultado desejáveis de um sistema.

Com base no exposto, podemos verificar que os indicadores socioeconômicos hoje existentes, surgiram, em verdade, da necessidade de traduzir em informações estruturadas as realidades sociais de um determinado lugar e a importância de tais indicadores só aumentou desde então. E assim, as políticas públicas que fazem parte do cerne da sociedade contemporânea, utilizam estas informações para determinar as áreas que necessitam de intervenção, bem como avaliar, no futuro, se a situação anteriormente existente se alterou.

Portanto, para se fazer uma gestão pública de qualidade é necessário conhecer o seu território, através de vários indicadores e não apenas de um, analisar as circunstâncias dos acontecimentos e tudo que os envolve, para que seja realizado um planejamento correto, estratégias adequadas e ações concretas, e assim, garantir a sua população condições dignas de vida.

Neste trabalho iremos abordar os indicadores de saúde, pois estes são essenciais para que o setor saúde possa ser avaliado e acompanhado, em conjunto com a realidade

local, de forma a verificar se os mesmos estão de acordo com o ideal. Tendo como Objetivo Geral: Demonstrar a importância dos indicadores de saúde para uma gestão pública de qualidade e Objetivo Específico: Identificar os principais indicadores de saúde; Relacionar definições e ideias de diversos autores sobre o tema.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Os indicadores de saúde são usados como ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações e subsidiar as decisões do gestor. Através deles é possível identificar áreas de risco e evidenciar tendências. Além destes aspectos, é importante salientar que o acompanhamento dos resultados obtidos fortalece a equipe e auxilia no direcionamento das atividades, evitando assim o desperdício de tempo e esforços em ações não efetivas. A informação é subsídio para o planejamento de uma equipe de trabalho (FRANCO, 2010).

Segundo Heliodoro (2013), a estruturação de uma política pública deve ser obrigatoriamente precedida pela observação e estudo de indicador socioeconômico. É através destes métodos de mensuração que o Estado na pessoa de seus governantes promoverá, com precisão, várias atividades voltadas para resolução dos problemas sociais.

Os indicadores são expressos como taxas, proporções, médias, índices, distribuições por classes e por cifras absolutas. Podem se referir à totalidade da população ou a grupos sociodemográficos específicos (JANUZZI, 2004).

De acordo com Malik e Schiesari (2018), no Brasil, o governo se dispõe de indicadores voltados para a saúde, direta ou indiretamente, como:

- Expectativa de vida (média de anos de vida de uma pessoa em determinado país);
- Taxa de mortalidade (número de pessoas que morreram durante o ano);
- Taxa de mortalidade infantil (número de crianças que morrem antes de completar 1 ano);
- Porcentagem de gravidez na adolescência;
- Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, baseada na paridade de poder de compra dos habitantes;
- Porcentagem de crianças acima do peso;
- Alimentação (alimentação mínima que uma pessoa necessita, cerca de 2.500 calorias, e se essa alimentação é balanceada);
- Condições médico-sanitário (acesso a esgoto, água tratada, pavimentação etc.);
- Taxa de doenças infecciosas;
- Porcentagem de hipertensos e/ou diabéticos;

- Porcentagem de doenças cardiovasculares, entre outros.

Jannuzzi (2012) afirma que é importante frisar, ademais, que nem todo indicador servirá para alocação de investimentos em uma determinada área ou mesmo criação de uma política pública. Alguns podem ser puramente estatísticos como tamanho da população, por exemplo. Dessa forma, alguns dados terão mais relevância dependendo do contexto no qual esteja inserido e os resultados que se pretenda alcançar.

Para a Organização Mundial da Saúde, esses indicadores gerais podem subdividir-se em três grupos:

1. aqueles que tentam traduzir a saúde ou sua falta em um grupo populacional. Exemplos: razão de mortalidade proporcional, coeficiente geral de mortalidade, esperança de vida ao nascer, coeficiente de mortalidade infantil, coeficiente de mortalidade por doenças transmissíveis;

2. aqueles que se referem às condições do meio e que têm influência sobre a saúde. Exemplo: saneamento básico;

3. aqueles que procuram medir os recursos materiais e humanos relacionados às atividades de saúde. Exemplos: número de unidades básicas de saúde, número de profissionais de saúde, número de leitos hospitalares e número de consultas em relação a determinada população (Laurenti e cols., 1987).

Dadas as inúmeras definições de saúde, a imprecisão delas e a dificuldade de mensurá-la, os indicadores mais empregados têm sido aqueles referentes à ausência de saúde - razão de mortalidade proporcional, coeficiente geral de mortalidade, esperança de vida ao nascer, coeficiente de mortalidade infantil, coeficiente de mortalidade por doenças específicas. Esses indicadores são bastante abrangentes, embora tenham sido utilizados para comparar países em diferentes estágios de desenvolvimento econômico e social. Há necessidade de desenvolvimento de indicadores mais específicos e capazes de traduzir com fidedignidade a realidade e complexidade da saúde, apontando, quando necessário, aspectos de maior interesse para uma dada realidade (MALIK; SCHIESARI, 2018).

2.1 CARACTERÍSTICAS DOS INDICADORES

Indicadores muitas vezes são apresentados sob a forma de taxas e existe um intervalo definido para a vigilância de cada indicador. Alguns referem-se a eventos corriqueiros e outros, a eventos indesejáveis, que nunca deveriam ter ocorrido - são os eventos

sentinela (exemplo: casos de hepatite A repetidas vezes num mesmo bairro, queda de leite). Outros autores também avaliam estrutura, processo e resultado da assistência médica. Relembrando as definições de Donabedian (1994), estrutura refere-se a planta física, recursos humanos e materiais disponíveis e características organizacionais da instituição; processos dizem respeito às atividades desenvolvidas na assistência médica propriamente dita; resultado significa o produto final da assistência, isto é, envolve, além da satisfação do paciente, o impacto do tratamento sobre o estado de saúde do paciente.

Para Laurenti e colaboradores (1987), há pré-requisitos a observar quando da construção e seleção de indicadores:

- Existência e disponibilidade de dados;
- Definições e procedimentos empregados para construir esses indicadores devem ser conhecidos, de modo a possibilitar comparação entre localidades ou organizações diferentes, ou na mesma, em períodos distintos;
- Construção fácil, interpretação simples;
- Reflexo do maior número possível de fatores que reconhecidamente influem no estado de saúde;
- Poder discriminatório, possibilitando comparações.

O indicador ideal deve detectar o maior número de casos em que existe um problema (no caso) de qualidade e o menor número de casos possível em que haja problema de qualidade. Ou seja, preferencialmente o indicador deve apresentar alta sensibilidade e alta especificidade. Exemplo: alta rotatividade de profissionais num determinado serviço de saúde. O indicador deve ser escolhido de modo a apontar problemas de qualidade relevantes para os tomadores de decisão ou para os envolvidos na situação em estudo. Exemplo: elevado número de atestados de óbito por causa mal definida. Só assim dará para planejar uma ação.

2.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Importante frisar e falar sobre os sistemas de informação, que são aliados importantíssimos nesse processo de acompanhamento dos indicadores. Se forem gerados de forma regular e manejados em um sistema dinâmico, os indicadores de saúde constituem uma ferramenta fundamental para a gestão e avaliação da situação de saúde, em todos os níveis.

Um conjunto de indicadores de saúde tem como propósito produzir evidência sobre a situação sanitária e suas tendências, inclusive documentando as desigualdades em

saúde. Essa evidência deve servir de base empírica para determinar grupos humanos com maiores necessidades de saúde, estratificar o risco epidemiológico e identificar áreas críticas. Constitui, assim, insumo para o estabelecimento de políticas e prioridades melhor ajustadas às necessidades de saúde da população (PINHEIRO; MATTOS, 2008a).

No Brasil, a produção e a utilização de informações sobre saúde se processam em um contexto muito complexo de relações institucionais, compreendendo variados mecanismos de gestão e financiamento. Estão envolvidas: estruturas governamentais nos três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS); o IBGE, órgão coordenador do sistema brasileiro de geografia e estatística; outros setores da administração pública que produzem dados e informações de interesse para a saúde; instituições de ensino e pesquisa; associações técnico-científicas e as que congregam categorias profissionais ou funcionais; e organizações não governamentais (PORTELA, 2000).

O Painel de Indicadores do SUS é um instrumento de informação para o empoderamento, especialmente destinado aos conselheiros de saúde, entidades e movimentos da sociedade civil, visando sistematizar e disseminar informações sobre questões relevantes ao sistema. Este Painel tem por objetivos:

- apoiar o planejamento, a implementação, o monitoramento e a avaliação das ações e serviços de saúde nas três esferas do SUS;
- disseminar informação, visando promover a participação e o controle social no SUS;
- facilitar a tomada de decisões, na perspectiva de uma gestão democrática e participativa, fundada nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde (BRASIL, 2006).

Desta forma, é fundamental a estruturação e a manutenção de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho que contribua para um redesenho das estratégias, quando necessário, e que possibilite ao gestor verificar se está alcançando os resultados pretendidos, no que se refere à melhoria das condições de saúde dos seus municípios (BRASIL, 2009).

3. MÉTODOS

3.1. Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois parte do seu conteúdo será constituído de fontes secundárias, ou seja, seu embasamento teórico será desenvolvido a partir de outros estudos publicados relacionados ao tema.

De acordo com CHIARA, et al., (2008), a pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades.

3.2. Dados obtidos

Foram apontados os pontos fortes e as contribuições que os indicadores de saúde trazem para as políticas públicas, através da correlação de vários autores que abordem o mesmo tema. Mostrando também a correlação entre estes indicadores e a saúde da população em geral, de forma a vê-los como bons aliados para a gestão e a utiliza-los em favor da eficiência e qualidade dos serviços.

3.3. Forma de obtenção de dados e análise dos dados

Foi utilizado para tal, revistas, jornais, artigos científicos, livros e internet, para então responder aos objetivos propostos.

A análise dos dados foi feita através de referências de vários autores, que após serem lidos, foram comparados e relacionados para então chegar à conclusão deste trabalho..

Os anos de publicações das referências variam desde 1987, 1993 e 1994 a 2005, 2012 à 2016, tendo assim uma maior variedade e maior conteúdo para abordar o assunto proposto. Buscando citações de grandes autores conhecedores do tema, como ROUQUAYROL, CARLEY, JANNUZZI, PARAISO, HELIODORO, entre outros.

A busca bibliográfica baseou-se nas seguintes palavras chaves: indicadores de saúde, indicadores de qualidade de vida, indicadores sociais.

A análise dos dados baseou-se na explanação de referências de vários autores para então correlaciona-los

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Os indicadores de forma geral vieram para melhorar o trabalho para o desenvolvimento das políticas públicas, sendo que é através deles que se pode ter noção de como está determinado local ou situação e é a partir destes índices que poderá analisar fatos e tomar as medidas cabíveis e/ou necessárias.

Dentre os autores pesquisados, destaca-se Franco, Heliodoro e Januzzi, por se posicionarem mais a respeito do tema abordado, e dessa forma ser possível observar que os três compartilham da mesma ideia e definições semelhantes para com os indicadores de saúde, como mostra nas falas abaixo:

“Os indicadores de saúde são usados como ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações e subsidiar as decisões do gestor” (FRANCO, 2010).

“A estruturação de uma política pública deve ser obrigatoriamente precedida pela observação e estudo de indicador socioeconômico” (HELIODORO, 2013).

“Os indicadores de forma geral permitem o conhecimento operacional de alguma demanda existente. Eles se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e a formulação de políticas nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil...”(JANNUZZI, 2012).

Para melhor ratificar o que foi exposto, podemos acrescentar a fala de Rouquayrol; Almeida Filho (1999), que diz:

“Os indicadores são instrumentos usados para avaliar uma situação ou a consecução de objetos e metas. São variáveis que permitem quantificar resultados de ações e comparar resultados. Os

indicadores podem ser úteis para avaliar a eficiência, a eficácia e a efetividade das ações em saúde, havendo, no entanto, discordâncias quanto ao significado destes termos, sugerindo para a avaliação dos sistemas de vigilância epidemiológica o uso de indicadores operacionais e indicadores epidemiológicos”.

Não há a mínima condição de desenvolver políticas públicas eficientes e de se ter e/ou fazer uma boa gestão se não conhecer seus indicadores, acompanha-los rotineiramente, identificar os problemas existentes, necessidades e deficiências, pois caso isso aconteça, o trabalho desenvolvido caminhará para o fracasso e não atingirá o nível de eficiência necessário para a gestão e muito menos para a população.

Muito já se ouviu falar na seguinte expressão: “quer avaliar um país, procure saber de seus indicadores”, pois embora só estes de forma isolada não sejam suficientes para determinar a dimensão da situação, eles norteiam o caminho a seguir, por isso é tão importante está sempre acompanhando-os e analisando-os.

Importante salientar que analisar, não é só quantificar em números, e sim, verificar todos os fatores que possam está envolvido justificando ou não aquele evento. Como por exemplo, crianças menores de 5 anos não tomando as vacinas do calendário vacinal. Tem que verificar o porquê, a causa da criança não esta indo, a condição que a mesma se encontra ou até mesmo se esta criança não se mudou de cidade e não foi informada nos sistemas de informação.

Como diz Soares, 2001 e Pereira, 2006:

“A expressão dos indicadores se faz numericamente (frequência absoluta), entretanto, números absolutos de casos de doenças ou mortes não são utilizados para avaliar o nível de saúde, pois não levam em conta o tamanho da população. Dessa forma, os indicadores de saúde são construídos por meio de razões (frequências relativas), em forma de proporções ou coeficientes”.

Portando um indicador, isoladamente, não explica e tão pouco justifica determinado evento, na maioria dos casos, é preciso fazer uma associação entre diversos cenários envolvidos ou até entre alguns indicadores para então entender tal resultado.

Segundo Malik e Schiesari, 2018,

“Difícilmente um indicador, de forma isolada, será capaz de dar conta da realidade; é muito mais provável que um grupo deles, juntos, espelhe uma determinada situação. Sua contextualização adequada no tempo e no espaço deve ser feita para evitar conclusões ou até mesmo ações inadequadas”.

Por isso a importância de contar com uma equipe que trabalhe sempre com compromisso para está sempre identificando os pormenores existentes e envolvidos em cada situação, de forma a manter sempre a vigília necessária e assim garantir a qualidade da gestão.

Na gestão os gestores são implicados na execução das políticas públicas de saúde, respeitando as suas diretrizes e incentivando e garantido a participação da comunidade local para na construção de uma gestão participativa. É preciso que os mesmos, na constituição de suas equipes de trabalho, priorizem um corpo de técnicos com qualificações pertinentes à sua finalidade, que conheçam a política de saúde e que tratem o SUS como um direito do cidadão e um dever do Estado (BRASIL, 2009).

A função de gerir a saúde, em qualquer esfera institucional, coloca vários desafios que precisam ser enfrentados. E o primeiro deles é, justamente, conseguir dominar toda a complexidade de conceitos, nomenclaturas, ações e serviços abrangidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ao assumir suas atribuições, o gestor se depara com uma ampla e diversificada gama de situações e problemas, de diferentes naturezas, que podem ser abordados de maneiras igualmente variadas, dependendo de combinações entre técnicas/métodos e tecnologias/equipamentos disponíveis para a organização dos processos de trabalho, além de uma grande diversidade de itens e recursos com os quais terá de lidar em seu cotidiano (BRASIL, 2009).

É fundamental a estruturação e a manutenção de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho que contribua para um redesenho das estratégias, quando necessário, e que possibilite ao gestor verificar se está alcançando os resultados pretendidos, no que se refere à melhoria das condições de saúde dos seus municípios (BRASIL, 2009).

Através deste estudo verificamos o quanto é importante a utilização, a interpretação e a análise crítica dos indicadores de saúde, refletindo sobre cada um e relacionando com as políticas em saúde, fazendo com que possamos desenvolver ações concretas para o bem de toda a população.

Os gestores tem papel fundamental nesse acompanhamento e precisam contar com todos os suportes que o ajudem nesse processo, como por exemplo, os sistemas de informação: peça chave para que os indicadores estejam sempre atualizados. Para isso é necessário contar com os registros feitos pelos profissionais de forma correta e contínua e digitadores treinados e assim fazer desse processo uma ação eficiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde é avaliada para mensurar as suas deficiências e buscar melhorias, através de vários indicadores de saúde, para que possa ser fornecida uma saúde mais eficiente e de qualidade. Dentro deste contexto, fica clara a necessidade do uso de indicadores para auxiliar no processo de decisão, da gestão dos recursos públicos e avaliar o desempenho na execução de despesas no ambiente social de um município.

Para isso é preciso contar com uma administração participativa e desenvolver uma política de qualificação para os profissionais, para que assim possam enfrentar as dificuldades existentes e tenham força para transformar os serviços de saúde. Não basta saber se o indicador está alto ou não, por exemplo, é preciso ir além, e ter uma visão ampla e crítica da situação, analisando todo o contexto e definindo as prioridades.

Este estudo assume grande relevância para a área da saúde, pois mostra a necessidade de acompanhamento constante dos indicadores para o processo de tomada de decisão e que sem eles, fica inviável desenvolver uma boa gestão. Ressalta-se também, a importância de realizar e sempre ter disponível, estudos sobre essa temática, para cada dia esta atualizando a quem tiver interesse nesta área.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios /** Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. **Painel de Indicadores do SUS.** Brasília, v.3, n.7, 2006.
3. CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.
4. DONABEDIAN, A. A Gestão da Qualidade Total na Perspectiva dos Serviços de Saúde. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1994.
5. FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"Os Indicadores Sociais "**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/os-indicadores-sociais.htm>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.
6. FRANCO Joel L. F. **Indicadores demográficos e de saúde: a importância dos sistemas de informação - Módulo Político Gestor.** Especialização Saúde da Família, 2010. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_8.pdf> Acesso em 09 de setembro de 2018.
7. HELIODORO, R. J.; **INDICADORES SOCIAIS : DEFINIÇÃO E IMPORTANCIA.** 01 DE SETEMBRO DE 2013. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/indicadores-sociais-definicao-e-importancia/112590#ixzz55jGsU4Os>> Acesso em 20 de janeiro de 2018.
8. JANNUZZI PM. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos.** 3ª ed. Campinas: Alínea; 2004.
9. JANNUZZI, Paulo de Martino, **Indicadores socioeconômicos na gestão pública /** Paulo de Martino Jannuzzi. – 2. ed. reimp. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012. 110p. : il.
10. LAURENTI, R.; M. H. P. Mello Horge; M. L. Lebrão; S. L. D. Gotlieb. Estatísticas de Saúde. São Paulo, Pedagógica e Universitária, 2ª ed., 1987.
11. MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. **Qualidade na Gestão Local de Serviços e Ações de Saúde.** Saúde e Cidadania – Ed.03 Disponível em:

- <http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_03/05_05.html> Acesso em 16 de agosto de 2018.
12. PARAISO, Rafael. **Conheça os 5 principais indicadores do Brasil**. 4 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://projetopolitique.com.br/conheca-os-5-principais-indicadores-do-brasil/>> Acesso em 02 de fevereiro de 2018.
 13. PENA, Rodolfo F. Alves - 2015, IN **Indicadores Socioeconômicos e Desenvolvimento Territorial**, por Adão Francisco de Oliveira e Rogério Castro Ferreira. Educação e Liberdade – Espaço de leituras e dialogias, nov.2016.
 14. PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo (Org.). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2008a.
 15. PORTELA, Margareth Crisóstomo. Avaliação da qualidade em saúde. In: ROZENFELD, Suely. (Org). *Fundamentos da vigilância sanitária*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000, p.259-269.
 16. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 1993.
 17. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
 18. SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

DECLARAÇÃO

Eu, **Francisca Kelma de Oliveira Luz**, CPF: 773.608.343-68 RG: 94002526377, graduada em Letras Português, através da Universidade Federal do Ceará, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso tendo como título: **“Importância dos indicadores de saúde para uma Gestão Pública de qualidade”** da aluna **Maria Lindalva Andrade Moraes**, do curso de Especialização em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Por ser verdade firmamos o presente.

Tauá, 10 de novembro de 2018.



Francisca Kelma de Oliveira Luz
Licenciada em Letras- Português

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Moraes, Maria Lindalva Andrade.

M818i

Importância dos Indicadores de saúde para uma gestão pública de qualidade / Maria Lindalva Andrade Moraes. - Piquet Carneiro, 2018. 22f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão Em Saúde, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Josino Soares.

1. Saúde. 2. Indicadores de qualidade de vida. 3. Indicadores sociais. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 610
